

DUAS LINHAGENS

CÓDIGO: 204012
 TEXTO: GI 4.21-31
 PRELETOR: Fernando Leite
 DATA: 03/11/2002
 MENSAGEM 12

SÉRIE: GÁLATAS - EVANGELHO AUTÊNTICO

INTRODUÇÃO

Nesta passagem da epístola aos gálatas, o apóstolo Paulo não mais utiliza nenhum argumento para defender a idéia de que somos salvos pela Graça e não pela Lei. Algumas pessoas estavam influenciando os irmãos da Galácia, dizendo que o amor e a graça de Deus, por si só, não viabilizariam a salvação. Eles defendiam a necessidade da realização de alguns rituais e regras para se chegar a Deus. Ao longo da carta, Paulo mostra qual é, de fato, a verdade do evangelho e, nesta passagem do capítulo 4, ele utiliza a história do Antigo Testamento para passar uma ilustração. Diferentemente do que havia feito até então, ele não acrescenta mais argumentos, mas apenas ilustra.

Riscos na interpretação alegórica

No versículo 24 lemos: *Estas coisas são alegóricas; porque estas mulheres são duas alianças.* No dicionário *Aurélio*, nós encontramos as seguintes definições para a palavra alegoria: ficção que representa uma coisa; seqüência de metáforas que significam uma coisa nas palavras e outra no sentido. Se considerarmos que o apóstolo Paulo está se utilizando de alegorias nesses sentidos, podemos cair em dois erros, para os quais eu quero chamar sua atenção. Aliás, são dois riscos que podem ocorrer na interpretação de qualquer passagem das Escrituras. O primeiro deles é um comprometimento do sentido original, ou seja, se nós aplicarmos alegorias como bem entendermos, vamos esvaziar a Palavra da mensagem original. Em segundo lugar, podemos cair no erro de não reconhecer a historicidade do texto. Por exemplo, quando olhamos para uma passagem como o versículo acima e para a menção às duas mulheres, pode parecer que não há referência a qualquer fato concreto.

A sociedade humanista, naturalmente, refuta a idéia de haver historicidade nos fatos bíblicos. Na virada

do século XIX, houve grande pressão contra uma série de fatos relatados nas Escrituras. Podemos mencionar a dúvida com relação à existência dos hititas, pois não havia nenhuma evidência arqueológica de sua existência. No entanto, anos depois, descobertas arqueológicas comprovaram a historicidade dos hititas, dando credibilidade às Escrituras. Da mesma forma, no início do século passado, pessoas negavam a historicidade do Novo Testamento porque era escrito em um grego que não se conhecia, até que se encontraram outros escritos com a mesma língua, que era, na verdade, um grego popular. Mais recentemente, foi descoberto o ossário de Tiago, onde está escrito “Tiago, filho de José e irmão de Jesus”. Apesar de algumas pessoas mostrarem que não há participação de nenhuma ferramenta moderna na elaboração daquele ossário, comprovando assim a antiguidade dele, há aqueles que relutam em aceitar. O mesmo ocorre com as descobertas atuais relacionadas ao dilúvio. Como vemos, há uma tendência natural de relutância na aceitação da credibilidade das Escrituras.

A alegoria de Paulo

Quando o apóstolo menciona, no versículo 24, que aquelas duas mulheres são uma alegoria, de forma alguma ele pretende tirar o valor histórico do livro de Gênesis ou negar a autenticidade da existência delas. É possível que você já tenha encontrado algum livro dizendo que a existência de Sara, Hagar e Abraão não foi provada. É verdade, ninguém encontrou evidências de sua existência. No entanto, a sua não existência também não foi provada. Aliás, alguns arqueólogos e historiadores famosos mostram que os nomes, os costumes e os roteiros feitos por eles são totalmente condizentes com a sociedade e a realidade daquela época.

Para compreendermos melhor o que o apóstolo quis dizer ao referir-se à alegoria, vejamos a definição

que o dicionário nos dá de analogia: similaridade parcial entre duas imagens ou coisas, entre as quais se pode fazer uma comparação. Há, no versículo 24, uma similaridade parcial. Portanto, para não haver confusões, eu prefiro a tradução da NVI, que diz: *Isto é usado aqui como uma ilustração; estas mulheres representam duas alianças*. Como vemos, o apóstolo não está negando a existência ou esvaziando o sentido da vida de Sara e Hagar. Ele está simplesmente olhando para essa história para traçar um paralelo. Esse era um recurso didático, muito utilizado pelos antigos rabinos que desenvolveram a capacidade de buscar em qualquer texto que lessem uma mensagem oculta, que consideravam mais elevada e impressionante, mas também fantasiosa. Se pensarmos no alfabeto hebraico, podemos perceber que cada letra tem um valor numérico. Por conta disso, os judeus de Alexandria construíram uma série de imaginações e interpretações em cima dos números das letras, o que permanece até hoje através da numerologia.

Essa idéia de fantasiar na interpretação e fazer verdadeiras alegorias não ficou restrita ao judaísmo. A igreja católica, até a reforma, foi influenciada por isso. Pessoas diziam que o Eufrates representava o fluxo da civilização, que a saída de Abraão representava a saída da mente sensual para a espiritual, que as duas moedas dadas pelo bom samaritano para auxiliar o pobre caído representavam o batismo e a ceia. Temos ainda o exemplo do papa Gregório, que ao falar sobre Jó disse que os sete filhos de Jó eram os 12 apóstolos, que as 7000 ovelhas eram o povo fiel de Deus e que os 3000 camelos eram os judeus depravados. Tudo muito criativo e imaginativo, mas distante da verdade. Nós não podemos lançar mão de uma parte das Escrituras e aplicar o sentido que quisermos. A nossa interpretação das Escrituras não pode ser fruto de arbitrariedade, absurdo e futilidade.

Paulo utilizou um recurso didático que os antigos tinham para ilustrar um texto. No versículo 21 de nossa passagem de estudo, lemos: *Digam-me vocês, os que querem estar debaixo da Lei: Acaso vocês não ouvem a Lei?* O grupo de judaizantes estava refutando a idéia de que a salvação é um presente de Deus, fruto de Seu amor e misericórdia. Paulo, então, lhes pergunta se eles não estavam ouvindo a Lei e passa a utilizar a própria história bíblica para ilustrar o que vinha argumentando até agora. Vejamos, portanto, o que significa essa alegoria, ou ilustração, sobre a qual o apóstolo trata nesses versículos. Primeiramente, precisamos compreender a qual história Paulo estava fazendo referência.

PANO DE FUNDO HISTÓRICO

Para deixar bem claros os seus ensinamentos, Paulo volta aos primórdios da nação de Israel e ao patriarca dos hebreus, Abraão, como lemos nos versículos 22 e 23: *Pois está escrito que Abraão teve dois filhos, um da escrava e outro da livre. 23 O filho da escrava nasceu de modo natural, mas o filho da livre nasceu mediante promessa*. Abraão era razão de orgulho dos judeus. Mais do que isso, eles sentiam-se seguros estando em sua linhagem. Foi por isso que João Batista lhes disse em Mateus 3.9: *Não pensem que vocês podem dizer a si mesmos: 'Abraão é nosso pai'. Pois eu lhes digo que destas pedras Deus pode fazer surgir filhos a Abraão*. O próprio Senhor Jesus também argumenta frente a esse sentimento dos judeus, como lemos em alguns trechos de João capítulo 8: 31 ...*“Se vocês permanecerem firmes na minha palavra,...32 ...a verdade os libertará”*. 33 *Eles lhe responderam: “Somos descendentes de Abraão e nunca fomos escravos de ninguém. Como você pode dizer que seremos livres?”* 39 *“Abraão é o nosso pai”, 39 ... “Se vocês fossem filhos de Abraão, fariam as obras que Abraão fez. 41 Vocês estão fazendo as obras do pai de vocês”*. 41 *Protestaram eles: “Nós não somos filhos ilegítimos. O único Pai que temos é Deus”*. 42 *“Se Deus fosse o Pai de vocês, vocês me amariam, pois eu vim de Deus e agora estou aqui. 44 “Vocês pertencem ao pai de vocês, o Diabo... Jesus estava lhes dizendo que o fato de serem descendentes legítimos de Abraão, não lhes dava o direito de, sistematicamente, estarem em sintonia com Deus. Por essa tamanha importância que eles davam a Abraão é que Paulo lhes chama a atenção para essa história.*

Abraão morava em Ur dos Caldeus (que seria hoje uma parte da região do Iraque), quando Deus lhe disse para sair de sua parentela e ir para a terra que Ele lhe mostraria, pois dele nasceria uma grande nação. Abraão, então, fica na expectativa de ter muitos filhos, porém, passam-se os anos e esses filhos não vêm. Ele, inclusive, começa a achar que o seu herdeiro seria o seu servo Eliezer, mas Deus lhe diz que o filho seria dele. Dez anos após a promessa, e ainda sem filhos, Sara propõe a Abraão que coabite com sua serva, Hagar, e tenha um filho com ela. No versículo 23, é dito que o filho da serva nasceu de modo natural, a partir de um relacionamento sexual entre ambos.

No entanto, quando Abraão e sua esposa já estavam envelhecidos, Deus reaparece a Abraão e lhe diz que Ismael, o filho da escrava, não seria o grande herdeiro. Em Romanos 4.19, Paulo nos diz: *Sem se*

*enfraquecer na fé, reconheceu que o seu corpo já estava sem vitalidade, pois já contava cerca de cem anos de idade, e que também o ventre de Sara já estava sem vigor. Apesar de Abraão já estar com cem anos e de Sara ser estéril, Deus cumpre a promessa e nasce Isaque, pela fé, como lemos em Hebreus 11.11: **Pela fé Abraão e também a própria Sara, apesar de estéril e avançada em idade recebeu poder para gerar um filho, porque considerou fiel aquele que lhe havia feito a promessa.** Assim, contrariamente ao filho da escrava, que nasceu pelo modo natural, Isaque nasceu de modo sobrenatural. Isto é, apesar de esterilidade e da idade avançada de Sara, eles tiveram um filho mediante a promessa divina. Eles não tinham condições de ter esse filho, mas Deus atuou no casal para que ela engravidasse.*

INTERPRETAÇÃO DIVINA

O apóstolo Paulo reconhece a veracidade dessa história, mas utiliza-a para exemplificar um outro aspecto da vida, como lemos nos versículos 24 a 27: *Isto é usado aqui como uma ilustração; estas mulheres representam duas alianças. Uma aliança procede do monte Sinai e gera filhos para a escravidão: esta é Hagar. 25 Hagar representa o monte Sinai, na Arábia, e corresponde à atual cidade de Jerusalém, que está escravizada com os seus filhos. 26 Mas a Jerusalém do alto é livre, e é a nossa mãe. 27 Pois está escrito: “Regozije-se, ó estéril, você que nunca teve um filho; grite de alegria, você que nunca esteve em trabalho de parto; porque mais são os filhos da mulher abandonada do que os daquela que tem marido”.*

Na ilustração de Paulo, essas duas mulheres representam duas alianças, ou seja, dois pactos feitos entre Deus e o homem. A primeira aliança foi feita com Moisés, que tinha como característica uma série de ordens que tinham que ser obedecidas. Ela repousava na responsabilidade do fazer ou deixar de fazer algo. A segunda aliança, porém, é a aliança que Deus faz e nos propõe no Senhor Jesus Cristo. Não é uma aliança em que nós precisamos fazer algo. É Deus quem nos propõe e voluntariamente decide que Seu filho vá até a cruz e se entregue por nós. É um jeito somente e exclusivamente de Deus, bastando ao homem crer.

Como é dito no versículo 25, a escrava representa o Monte Sinai, onde Moisés recebeu e Lei, e Jerusalém, que naquela época era a cidade que representava o povo judeu, debaixo da escravidão da Lei. Já Sara, como lemos no versículo 26, representa não a Jerusalém terrestre e sim a Jerusalém celeste, onde estão os que

descendem de Abraão pela promessa e pela fé e não pelo esforço próprio. A cidadania desses é celestial, como lemos em Filipenses 3.20: *A nossa cidadania, porém, está nos céus, de onde esperamos ansiosamente o Salvador, o Senhor Jesus Cristo.* Também em Hebreus 18 e 22: *Vocês não chegaram ao monte que se podia tocar, e que estava em chamas, nem às trevas, à escuridão, nem à tempestade, 22 Mas vocês chegaram ao monte Sião, à Jerusalém celestial, à cidade do Deus vivo. Chegaram aos milhares de milhares de anjos em alegre reunião, 23 à igreja dos primogênitos, cujos nomes estão escritos nos céus.* Essa é a nova aliança, onde todos aqueles que nasceram de novo, pela fé em Jesus Cristo, têm a liberdade.

APLICAÇÃO

Nos versículos 28 e 31 lemos: *Vocês, irmãos, são filhos da promessa, como Isaque. 29 Naquele tempo, o filho nascido de modo natural perseguiu o filho nascido segundo o Espírito. O mesmo acontece agora. 30 Mas o que diz a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre” 31 Portanto, irmãos, não somos filhos da escrava, mas da livre.* Perceba que, no versículo 28, Paulo está colocando que aqueles que crêem em Cristo são filhos da promessa como Isaque, ou seja, alguém que nasceu através da intervenção divina. Nós não tínhamos e não temos condições de chegar diante de Deus e reivindicar o que quer que seja. Entretanto, Deus realizou a obra e simples e exclusivamente somos libertos pela intervenção divina.

No versículo 29, Paulo cita também uma história relatada em Gênesis 21:9-10: *Sara, porém, viu que o filho que Hagar, a egípcia, dera a Abraão estava rindo de Isaque, 10 e disse a Abraão: “Livre-se daquela escrava e do seu filho, porque ele jamais será herdeiro com o meu filho Isaque”.* Paulo utiliza essa figura para dizer que, assim como Ismael estava zombando daquele que era filho da promessa, aqueles que estão debaixo da Lei perseguem aqueles que crêem em Deus e são filhos de Deus pela promessa. Isso ocorreu com os judaizantes, ocorreu também no período da igreja medieval, que cruelmente perseguia os cristãos que criam na salvação apenas pela graça, e ocorre hoje, com aqueles que são legalistas. Eu tenho amigos que foram expulsos de seminários por defenderem convictamente que a salvação ocorre exclusivamente pela graça.

Além disso, em Gênesis 17.18-19 lemos: *E Abraão disse a Deus: “Permite que Ismael seja o meu*

herdeiro!” 19 Então Deus respondeu: “Na verdade Sara, sua mulher, lhe dará um filho, e você lhe chamará Isaque. Com ele estabelecerei a minha aliança, que será aliança eterna para os seus futuros descendentes. Deus está prometendo aqui que ele faria uma aliança não com Ismael, mas com Isaque. No versículo 30 de nossa passagem de estudo, Paulo diz: *Mas o que diz a Escritura? “Mande embora a escrava e o seu filho, porque o filho da escrava jamais será herdeiro com o filho da livre”*. Abraão tinham algumas expectativas com relação a Ismael, porém, após o pedido de Sara e após orar a Deus, Ismael acaba, realmente, sendo mandado embora. Basicamente, a experiência da história estava mostrando que Ismael não era um herdeiro, mas apenas Isaque. Da mesma forma, Paulo diz que nós, por cremos em Cristo, somos herdeiros e temos os privilégios que Deus tem separado para nós.

Mais do que isso, eu diria que temos dois privilégios por sermos descendentes da mulher livre: a perseguição pela fé e o consolo da herança. Em Romanos 8.17, Paulo diz: *Se somos filhos, então somos herdeiros; herdeiros de Deus e co-herdeiros com Cristo, se de fato participamos dos seus sofrimentos, para que também participemos da sua glória*. O fato de seguirmos a orientação da Palavra traz perseguição e sofrimento. No entanto, também nos torna herdeiros de Deus. Resumindo, as pessoas que estão debaixo da Lei estão perseguindo aqueles que estão debaixo da Graça, porém, não têm parte com Deus. Por outro lado, aqueles que são filhos da promessa, ainda que sejam perseguidos, receberão a herança eterna de Deus.

Aplicação pessoal

Mediante esta ilustração do apóstolo Paulo, gostaria de chamar sua atenção para quatro aplicações pessoais, que valem para a sua vida hoje. Primeiramente, gostaria de focalizar que, essa obra que Deus nos concede deve ser alvo da nossa alegria com a graça que nos alcança. Cada vez que paramos para perceber mais o que Deus tem feito e disponibilizado para nós, podemos claramente provar da alegria que Deus nos tem proporcionado. Nas Escrituras há uma ordem clara de que devemos sempre nos alegrar com o Senhor. Nós não podemos perder de vista o que Deus tem feito por nós, para nos alegrarmos nisso.

Uma segunda aplicação é louvamos pela herança prometida. A visão bíblica das formas de louvor e adoração é surpreendente. Quando você pára para pensar num canto de louvor, pode referir-se a um grito de louvor. Quando você lê nas Escrituras que as pessoas celebravam, significa que eles aclamavam, algo semelhante a uma torcida gritando pelo seu time. Nós temos oportunidades de, no nosso dia a dia, nos alegrarmos e bendizermos ao Senhor por aquilo que Ele tem feito por nossas vidas. Nossa sociedade atual é extremamente negativa, e está sempre reclamando. Por conta disso, eu temo que nós sejamos afligidos e nos esqueçamos de louvar, exaltar e bendizer o nome de Deus. Tudo aquilo que Ele já tem nos proporcionado, e tudo aquilo que receberemos de herança, precisa estar em nossas mentes e direcionar o nosso louvor.

Outra aplicação é que, o fato de você crer em Cristo e sofrer pressões no ambiente de sua família, amigos ou trabalho, é algo natural. Não estranhe e não tente fugir disso, ignorando que você tem um compromisso com Cristo. Em certa ocasião, um pastor perguntou a um aluno, que havia estudado no exterior por um ano, se ele havia encontrado muitos cristãos. O moço então respondeu: *Nenhum, ninguém soube que eu era cristão*. Isso não é solução e sim uma lástima. Nós temos que tomar nossa posição e isso vai gerar antagonismos, rejeições e críticas infundadas. É parte do processo.

Por fim, quando Paulo menciona que somos como Isaque, filhos da mulher livre, isso significa que somos livres da Lei e devemos viver como tal. Não tente levar sua vida baseado naquilo que deve ou não fazer, e naquilo que pode ou não fazer. Não importa o que você é ou não capaz de fazer, e sim aquilo que Deus já fez e continuará fazendo. Se não for pelo Senhor, nós não faremos nada. Você não será vitorioso por cumprir alguma lei. O segredo é depender de Deus e descobrir o que Deus quer que você faça e o que Ele pode fazer através você. A salvação é pela graça e a vida também é para sê-lo. Entregue suas preocupações e obrigações diárias ao Senhor, para que Ele opere constantemente em sua vida.